AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

ESTUDO DE CASO: INCLUSÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO BRASIL

AUTOR: EDENA CRISTINA BROCH

INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição que desempenha papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Quando a escola se localiza em regiões de vulnerabilidade social, sua importância se intensifica, pois, a escola pode ser o primeiro espaço onde se promove a inclusão social e a justiça educacional. A partir dessa perspectiva, o compromisso com o futuro das crianças e a criação de oportunidades com equidade são aspectos essenciais para romper o ciclo de exclusão e desigualdade social. Paulo Freire discutiu amplamente a educação como um instrumento de transformação social, com ênfase na inclusão de grupos oprimidos. Sua obra, especialmente Pedagogia do Oprimido, argumenta que a educação deve ser dialógica e libertadora, incluindo os marginalizados no processo de construção do conhecimento.

Promover inclusão social, debater e trabalhar questões com temas contemporâneos como preservação ambiental e sustentabilidade de forma ampla na escola, significa garantir que todas as crianças, independentemente de sua origem socioeconômica, cor, etnia ou deficiência, tenham acesso a uma educação de qualidade. Essa inclusão de oportunidades deve ir além da mera presença física dos alunos, buscando integrá-los plenamente no processo de ensino e aprendizagem. Isso envolve práticas pedagógicas que respeitem as

particularidades de cada estudante, oferecendo suporte adequado para que todos possam se desenvolver e alcançar seu potencial. Neste sentido, Vigotsky, reflete sobre a importância da interação social no desenvolvimento cognitivo. Sua teoria de que o aprendizado é mediado socialmente é crucial para discutir como a inclusão se dá em contextos educacionais, pois a diversidade e a colaboração em sala de aula promovem o desenvolvimento de todas as crianças, incluindo aquelas de comunidades marginalizadas.

A justiça educacional, por sua vez, implica em assegurar que os recursos e oportunidades sejam distribuídos de forma equitativa, levando em conta as desigualdades estruturais que afetam as comunidades marginalizadas. Não se trata de oferecer o mesmo para todos, mas de garantir que cada criança tenha o que precisa para superar as barreiras impostas por sua realidade social, inclusão. Nesse sentido, a escola tem o poder de transformar vidas ao proporcionar ferramentas para que essas crianças possam vislumbrar um futuro diferente, rompendo com o ciclo de pobreza e exclusão. Boaventura de Sousa Santos explora a necessidade de inclusão social no campo educacional e nas políticas públicas. Ele enfatiza o conceito de “ecologia de saberes”, que defende a valorização dos conhecimentos de diferentes grupos sociais, especialmente os marginalizados, no processo educacional e na construção de uma cidadania inclusiva.

A promoção da equidade nas oportunidades educacionais é crucial para que as crianças de diferentes realidades, possam competir em condições mais justas no mercado de trabalho e na vida em sociedade. Quando a escola se compromete com a inclusão e a justiça, ela oferece a essas crianças a possibilidade de se tornarem agentes de mudança em suas próprias comunidades, criando um impacto positivo que transcende gerações. Emília Ferreiro , enfatiza a necessidade de respeitar os tempos e as trajetórias de cada criança, o que tem implicações diretas para a inclusão de alunos com diferentes realidades sociais e culturais. Para Maria Teresa Eglér Mantoan, defende a ideia de a escola deve acolhe a diversidade e

promover o aprendizado de todos os alunos, independentemente de suas condições. Para ela, a educação inclusiva é aquela que reconhece e respeita as diferenças, garantindo acesso e permanência com qualidade para todos.

Portanto, o compromisso da escola com a inclusão social e a justiça educacional é, em última instância, um compromisso com o futuro. Um futuro no qual todas as crianças, independentemente de sua origem, tenham as mesmas chances de sucesso e participação ativa na sociedade. Esse compromisso não só transforma vidas individuais, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, onde a educação seja um direito acessível a todos e onde as oportunidades sejam distribuídas com equidade.

JUSTIFICATIVA

É de responsabilidades da escola auxiliar os alunos na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, e por isso deve se preocupar com a inclusão social, equidade e sustentabilidade, tanto dos alunos quanto da comunidade.

Ao integrar estes tema às práticas pedagógicas e ao dia a dia escolar, a escola contribui para a formação de indivíduos conscientes sobre a importância da preservação do meio ambiente e do uso responsável dos recursos naturais, dando oportunidades de visualização de um futuro melhor para que já está sendo marginalizado pela sociedade capitalista, debater e promover ações concretas que garantam oportunidades do acesso a recursos digitais disponíveis bem como trabalhar as questões de sustentabilidade ensinando os alunos a pensar de maneira crítica sobre o impacto de suas ações no futuro, promovendo um sentido de responsabilidade coletiva., desta maneira a escola estará oportunizando a equidade educacional com qualidade.

O presente trabalho retrata sobre as maneiras que a escola poderá agir “dentro e fora dos muros escolares” colocando o aluno como protagonista de seu saber e colocando como experiência que é possível mudar a realidade onde vive ou estuda, fazendo muito com pouco que tem.

DESENVOLVIMENTO

Para ampliar o impacto do programa de educação ambiental e sustentabilidade na escola, é fundamental envolver não apenas os alunos, mas também a comunidade local, criando um ciclo de aprendizado e práticas sustentáveis que vão além dos muros escolares. Existem algumas alternativas de estratégias e práticas que podem ser integradas ao currículo e ampliadas para a comunidade, sempre colocando o aluno como protagonista do conhecimento com ações e diálogo dando a oportunidade de visualização e mudanças da realidade onde vivem através de seu próprio trabalho. Paulo Freire - Embora não seja especificamente um autor de educação ambiental, Freire influenciou muito a abordagem educacional crítica e reflexiva, essencial para que crianças e jovens compreendam sua responsabilidade em relação ao meio ambiente e sociedade. Para Paulo Freire, “a dimensão do conhecimento é entender o mundo a partir da totalidade da vida humana superando a fragmentação da realidade. Esse conhecimento se dá por uma comunicação dialógica entre sujeitos a respeito de um determinado objeto; pois todo ser humano tem uma bagagem de conhecimento, o “[...] saber da experiência feito” (FREIRE, 2003, p. 69) Essa perspectiva de conhecimento, é indispensável nas alternativas de solucionar as problemáticas socioambientais, considerando as experiências da realidade onde o sujeito esta inserido bem como pensar no mundo todo, com o objetivo de construir conhecimento em torno das alternativas criadas , planejadas e executadas.

Projetos comunitários colaborativos: A escola pode desenvolver projetos de sustentabilidade em parceria com a comunidade, como hortas comunitárias, limpeza de espaços públicos e reciclagem coletiva, descarte correto do lixo, esses projetos podem ser liderados por alunos e professores, envolvendo pais, moradores e organizações locais. Além de sensibilizar a comunidade para questões ambientais, essas iniciativas fomentam um sentimento de pertencimento e responsabilidade mútua. A escola pode incentivar as relações de confiança entre os participantes do projeto construindo relações pessoas e parcerias autentica. O líder escolar participar ativamente de todas as etapas demonstrando que realmente se importa com a problemática

Programas de conscientização e oficinas práticas: A escola pode organizar workshops e eventos abertos à comunidade, abordando temas como reciclagem, compostagem, economia de energia e água, e alternativas sustentáveis de consumo, bem como dar oportunidade da comunidade externa usar livros disponíveis para leituras e oportunizar pesquisas com recurso educacionais, , família pode ir até a escola pesquisar junto com o filho em período contrário as aulas alguma tarefa ou trabalho passado pelos docentes Alunos e professores podem liderar esses momentos, difundindo o conhecimento adquirido nas aulas. Isso amplia a educação ambiental para as famílias e outros grupos locais, incentivando práticas mais ecológicas em casa e nos negócios da região. Desta maneira todos sentem-se parte do processo e isso traz inclusão.

Incentivo ao consumo local e sustentável: O currículo escolar pode integrar a promoção de práticas de consumo consciente, incentivando o uso de produtos locais e sustentáveis. Feiras escolares de produtos orgânicos ou de artesanato local, por exemplo, podem engajar produtores e consumidores da comunidade, ao mesmo tempo que educam sobre os benefícios econômicos e ambientais de apoiar a economia local.

Redução do uso de plástico e incentivo à reciclagem: Além das práticas já comuns de reciclagem, a escola pode se tornar um ponto de coleta de resíduos recicláveis e eletrônicos para a comunidade, promovendo campanhas educativas sobre a importância da separação correta do lixo. A integração dessas práticas ao currículo, por meio de atividades práticas e projetos de pesquisa, aumenta a conscientização dos alunos sobre o impacto do consumo de plásticos e outros materiais.

Educação ambiental integrada às disciplinas regulares: Em vez de tratar a sustentabilidade apenas como um tópico separado, ela pode ser integrada em todas as disciplinas. A matemática pode abordar cálculos de economia de recursos, a história pode explorar o impacto ambiental de diferentes sociedades ao longo do tempo, e a língua portuguesa pode incluir a análise de textos sobre problemas ambientais contemporâneos. Essa transversalidade no currículo prepara os alunos para ver a sustentabilidade como um aspecto fundamental de todas as áreas da vida.

Criação de um comitê escolar de sustentabilidade: Um comitê formado por alunos, professores e membros da comunidade pode ser responsável por supervisionar e propor novas iniciativas sustentáveis. Esse grupo pode monitorar o consumo de energia e água da escola, promover campanhas de redução de desperdícios, e organizar eventos e ações que engajem a comunidade.

Essas práticas não apenas ampliam o impacto do programa de educação ambiental, como também criam uma rede de ação conjunta entre escola e comunidade. Ao envolver todos os stakeholders, a escola torna-se um modelo de sustentabilidade e inspira mudanças mais amplas no comportamento e na cultura local.

Projeto de Compostagem: Iniciar um sistema de compostagem na escola para resíduos orgânicos. Além de reduzir o lixo, a compostagem cria adubo natural que pode ser usado em pequenas hortas ou jardins.

Horta Comunitária: Em parceria com professores e funcionários, desenvolver uma horta escolar que ensine os alunos sobre o cultivo de plantas e a importância das áreas verdes. A horta pode ser montada em pequenos canteiros ou até mesmo em vasos.

Parceria com a Comunidade para Limpeza e Conscientização: Organizar mutirões de limpeza nas proximidades da escola e campanhas de conscientização sobre o descarte correto de resíduos. Essas atividades podem incluir palestras, panfletos e outras ações educativas, envolvendo também familiares e a comunidade.

Aulas Práticas de Ciências e Geografia: Aproveitar as aulas de ciências e geografia para explorar temas como a importância do saneamento, o ciclo da água e o impacto da falta de áreas verdes. As aulas podem incluir experimentos que ilustrem os benefícios de um ambiente limpo e bem cuidado.

Atividades de Plantio de Mudas: Em parceria com ONGs ou iniciativas locais, a escola pode promover o plantio de mudas em locais públicos ou mesmo em pequenos espaços ao redor da escola, incentivando a criação de áreas verdes e ensinando a preservá-las.

Quando a escola desenvolve projetos e ações voltados para sustentabilidade e educação ambiental, ela cria um espaço de aprendizagem prática que ajuda as crianças a entenderem a importância de cuidar do planeta. Essas atividades, que podem incluir a criação de hortas escolares, reciclagem, oficinas sobre redução do desperdício e campanhas de preservação, incentivam o desenvolvimento de uma consciência ambiental desde cedo.

Além disso, as crianças aprendem sobre responsabilidade coletiva, desenvolvendo habilidades de trabalho em equipe e senso de pertencimento à comunidade. Projetos como esses ajudam a despertar nelas o entendimento de que pequenas ações diárias, como economizar água, reduzir o consumo de plástico e reciclar, fazem diferença no cuidado com o meio ambiente. Esses conceitos práticos e exemplos ajudam a transformar a relação das

crianças com o ambiente ao seu redor, preparando-as para serem cidadãos mais conscientes e engajados com as questões ambientais no futuro.

Outro ponto crucial que a escola deve repensar, é a superação das limitações da infraestrutura para garantir o uso eficaz das tecnologias digitais nos no ensino com estratégias de baixo custo para implementar e expandir o acesso digital como por exemplo:

Uso de Dispositivos Pessoais dos Alunos (BYOD - Bring Your Own Device): Permitir que os alunos usem seus próprios dispositivos móveis (celulares e tablets) na escola para acessar conteúdos educacionais. Isso reduz a necessidade de equipamentos próprios da escola e permite que mais alunos tenham acesso digital.

Wi-Fi Comunitário e Parcerias Locais: Estabelecer parcerias com empresas ou a prefeitura para instalar Wi-Fi gratuito nas áreas próximas à escola ou negociar pacotes de internet móvel a preços acessíveis para os alunos. Além disso, algumas escolas têm negociado com provedores para oferecer acesso a plataformas de ensino sem consumir dados móveis.

Laboratório de Computação: Alternado e Horários Flexíveis: Criar um cronograma rotativo para o uso de um laboratório de informática, garantindo que todos os alunos tenham um tempo mínimo para praticar e aprender. Mesmo que o número de computadores seja limitado, o uso escalonado pode otimizar a infraestrutura existente.

Uso de Softwares e Aplicativos Gratuitos: Utilizar ferramentas gratuitas, como o Google Classroom, Khan Academy, YouTube e outras plataformas que ofereçam conteúdos educacionais sem custo. Muitas dessas ferramentas também funcionam offline ou têm modos de baixo consumo de dados.

Conteúdo Digitalizado e Projetado em Sala: Usar um projetor em sala de aula para compartilhar conteúdo digital com todos os alunos ao mesmo tempo. Mesmo que os alunos

não tenham dispositivos individuais, o professor pode mostrar vídeos, apresentações e sites para a turma.

Criação de Repositórios Offline: Baixar e organizar conteúdos digitais em um servidor local ou dispositivo de armazenamento externo para que alunos e professores acessem informações, mesmo sem internet. Esses repositórios podem incluir materiais de leitura, vídeos educativos e atividades interativas que possam ser usados offline.

Treinamento de Professores e Alunos: Capacitar professores para usar tecnologias disponíveis de maneira criativa e adaptada. Isso pode incluir cursos e oficinas sobre o uso de aplicativos e recursos online gratuitos que os professores podem explorar com os alunos.

Projetos Interdisciplinares com Uso de Tecnologias: Desenvolver atividades onde o uso da tecnologia digital seja uma ferramenta para aprender outras matérias, como ciências e história, incentivando o uso prático de aplicativos e softwares.

Parcerias com ONGs e Iniciativas de Inclusão Digital: Muitas ONGs e iniciativas governamentais oferecem doações de equipamentos, cursos e até mesmo projetos de inclusão digital. A escola pode buscar essas parcerias para conseguir doações de equipamentos usados ou para facilitar o acesso a cursos de tecnologia.

Essas estratégias, mesmo com custos reduzidos, podem fazer uma grande diferença na integração das tecnologias digitais no ensino e ajudar a escola a garantir um aprendizado mais conectado e relevante.

Neste sentido o professor se torna o facilitador o mediador do conhecimento, dando oportunidades de acesso digitais com baixos custos e auxilia no processo de transformação social dos alunos e até mesmo da comunidade. Neste sentido nos reportamos a Paulo Freire, que desenvolveu a proposta de uma educação libertadora voltada para a transformação social e o empoderamento dos indivíduos. Para Freire, a educação deveria ser um processo de

conscientização, onde os educandos são levados a refletir criticamente sobre a realidade ao seu redor e, a partir disso, agirem para transformá-la.

Para reduzir desigualdades e melhorar a inclusão de alunos marginalizados, é essencial adotar uma abordagem abrangente na escola que vá além do ensino acadêmico. Para atender melhor os alunos no apoio educacional temos como sugestão pra a escola:

Apoio Psicossocial e Emocional: Criar um programa de apoio psicossocial, com profissionais como psicólogos, assistentes sociais e orientadores educacionais, que possam identificar e atender as necessidades emocionais e sociais dos alunos marginalizados. Esse apoio pode ajudar a melhorar a autoestima, o bem-estar e o desempenho acadêmico.

Mentoria e Tutoria entre Pares: Implementar um programa de tutoria, onde alunos com bom desempenho possam ajudar colegas que enfrentam dificuldades. Isso cria um senso de pertencimento, promove o desenvolvimento acadêmico e fortalece a solidariedade e cooperação entre os estudantes.

Bolsa e Assistência Material: através de políticas públicas, oferecer assistência financeira ou material, como kits de material escolar, uniformes e refeições, pode reduzir barreiras e desigualdades para alunos em situação de vulnerabilidade. Um programa de bolsas ou de assistência com transporte escolar também pode ajudar aqueles que têm dificuldade para ir à escola.

Aulas de Reforço e Apoio Individualizado: Desenvolver um programa de reforço para atender aos alunos com dificuldades específicas, com atividades fora do horário de aula ou em horários diferenciados. Isso pode incluir também apoio de voluntários ou parcerias com ONGs e universidades para o oferecimento de aulas de reforço.

Adaptação do Currículo e Ensino Diferenciado: Ajustar o currículo e métodos de ensino para torná-los mais inclusivos e relevantes para a realidade dos alunos marginalizados.

Isso pode envolver o uso de metodologias ativas, ensino baseado em projetos e atividades práticas que considerem as diversas necessidades dos estudantes.

Programas Extracurriculares e Oficinas de Habilidades: Oferecer atividades extracurriculares, como oficinas de artes, esportes, teatro, música e tecnologia, ajuda a promover a inclusão e a integração dos alunos, além de proporcionar um ambiente de aprendizado prático que valorize talentos diversos.

Capacitação de Professores para Educação Inclusiva: Investir na formação contínua dos professores para lidar com alunos de diferentes contextos sociais e culturais. Professores capacitados para a educação inclusiva podem entender melhor as realidades dos alunos marginalizados e adotar práticas pedagógicas mais acolhedoras e eficazes.

Engajamento Familiar e Comunitário: Envolver as famílias e a comunidade nas atividades escolares, promovendo eventos e reuniões para discutir a importância da educação e das práticas inclusivas. Um ambiente onde os pais e a comunidade participam contribui para a valorização da escola como espaço de inclusão e pertencimento.

Implementação de Clubes e Grupos de Representação Estudantil: Criar espaços onde alunos de diferentes origens possam expressar suas vozes, interesses e preocupações, como conselhos estudantis ou clubes de diversidade e inclusão. Esses espaços permitem que os alunos se sintam ouvidos e participem ativamente da escola.

Parcerias com ONGs e Programas Locais: A escola pode buscar parcerias com ONGs, fundações e programas sociais locais que oferecem suporte em áreas como saúde, alimentação, lazer e formação cultural. Essas parcerias ajudam a complementar os recursos da escola e ampliar o apoio aos alunos marginalizados.

Essas ações podem transformar a escola em um ambiente mais inclusivo e igualitário, onde todos os alunos, independentemente de suas condições sociais ou econômicas, sintam-se valorizados e capazes de desenvolver seu potencial. A educação como libertadora visando a

autonomia do indivíduo. Freire acreditava que o processo educativo deveria ajudar os educandos a pensar por si mesmos, reconhecendo sua própria capacidade de fazer escolhas e mudar sua realidade. A escola potencializar os alunos para que estes passem a pensar criticamente entendendo o mundo que vivem sentindo - se pertencentes, valorizando o local que vivem e agindo para transforma-lo em um lugar melhor.

Outro ponto crucial na escola é a liderança. Uma liderança transformacional pode ser essencial para uma diretora escolar que deseja superar a resistência ao uso de novas tecnologias e práticas pedagógicas. Esse estilo de liderança motiva e engaja a equipe por meio de inspiração, diálogo e suporte. Essa diretora pode agir com estas sugestões:

Visão Inspiradora e Clareza de Propósito: A liderança transformacional se destaca por uma visão inspiradora de futuro. A diretora pode apresentar uma visão clara e envolvente dos benefícios do uso de novas tecnologias e métodos pedagógicos para melhorar o ensino e a aprendizagem, mostrando como essas práticas podem impactar positivamente os alunos e a comunidade escolar.

Exemplo e Modelo de Comportamento: Uma líder transformacional atua como exemplo. Ao demonstrar abertura ao aprendizado e ao uso de novas tecnologias, a diretora pode incentivar os professores a fazerem o mesmo. Ela pode, por exemplo, participar ativamente de capacitações, usar recursos digitais em reuniões ou compartilhar exemplos práticos do uso de tecnologia.

Estímulo à Capacitação Contínua: A diretora pode investir em capacitações frequentes e práticas para os professores, tornando a implementação de novas tecnologias mais acessível e menos intimidadora. Incentivar o desenvolvimento profissional com formações sobre metodologias ativas, ensino híbrido e ferramentas digitais pode fortalecer a confiança dos professores.

Empoderamento e Autonomia: Uma líder transformacional promove a autonomia dos professores, incentivando-os a experimentar novas abordagens e ferramentas tecnológicas sem medo de falhar. Criar um ambiente seguro para testes e inovações dá aos professores liberdade para adaptar tecnologias às suas necessidades e estilos de ensino.

Envolvimento e Escuta Ativa: Essa liderança inclui a participação de toda a equipe na tomada de decisões. A diretora pode engajar os professores nas decisões sobre novas práticas tecnológicas, ouvir suas preocupações e considerar suas sugestões. Esse processo colaborativo diminui a resistência, pois os professores sentem-se parte do processo de transformação.

Reconhecimento e Reforço Positivo: A líder transformacional reconhece e valoriza os esforços e sucessos da equipe. Ela pode destacar o progresso dos professores que estão adotando novas tecnologias e compartilhar suas conquistas com toda a escola. O reconhecimento motiva os professores e reforça o engajamento no processo de inovação.

Promoção de um Clima Escolar Colaborativo: A diretora pode criar um ambiente onde os professores se sintam apoiados por seus colegas. Para isso, ela pode organizar grupos de trabalho, oficinas colaborativas e sessões de troca de experiências, onde os professores possam compartilhar aprendizados e desafios no uso de novas tecnologias e práticas.

Resiliência e Flexibilidade nas Mudanças: Em momentos de resistência, a diretora deve ser paciente e flexível, respeitando o ritmo de cada professor. Implementar mudanças de forma gradual e oferecer suporte constante permite que os professores se adaptem e, aos poucos, aceitem as novas práticas.

CONCLUSÃO

A educação para a sustentabilidade vai além do conhecimento teórico, buscando desenvolver nos alunos uma atitude crítica e responsável em relação ao meio ambiente. Integrando práticas de sustentabilidade ao currículo e promovendo atividades que envolvam a comunidade, a escola cumpre um papel essencial na formação de cidadãos conscientes, capazes de tomar decisões informadas e de atuar ativamente na preservação ambiental.

Trabalhar com projetos mostrando que pequenas ações, quando realizadas de forma contínua e com engajamento, podem gerar grandes mudanças. Por meio de atividades práticas, como hortas, reciclagem e conscientização sobre o consumo, os alunos não apenas aprendem sobre sustentabilidade, mas também se tornam agentes de transformação em suas famílias e comunidades. Assim sendo, a educação voltada para a sustentabilidade é um investimento crucial para um mundo mais equilibrado e saudável, em que a escola se torna uma parceira ativa na construção de um futuro mais sustentável para todos.

Discutido também nesta atividade a implementação de tecnologias acessíveis possibilita que todos os alunos, independentemente de suas condições socioeconômicas, tenham a oportunidade de interagir com conteúdo educacionais de forma inovadora e dinâmica.

Além disso, as tecnologias digitais de baixo custo incentivam a colaboração entre alunos, professores e a comunidade, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e participativo. Mesmo com recursos limitados, é possível implementar práticas pedagógicas eficazes que estimulam o engajamento, a criatividade e o pensamento crítico.

O uso de tecnologias digitais de baixo custo não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também prepara os alunos para os desafios do mundo contemporâneo, onde a capacidade de adaptação e a habilidade de utilizar ferramentas digitais são fundamentais. Portanto, a continuidade e a ampliação dessas iniciativas são

essenciais para garantir que a educação se torne cada vez mais acessível, inclusiva e capaz de formar cidadãos preparados para o futuro.

Proposta escolares que reduzam as desigualdades socias dos alunos contribui para a inclusão de alunos de diferentes origens sociais mostrando que não é apenas uma responsabilidade da escola, mas sim um compromisso coletivo que envolve a comunidade, as famílias e as políticas públicas.

As estratégias implementadas, como a promoção de atividades que valorizam a diversidade, o fortalecimento do apoio psicossocial e a oferta de recursos e materiais adequados, demonstraram que é possível superar barreiras e proporcionar a todos os alunos oportunidades iguais de aprendizagem. A educação inclusiva não apenas beneficia os alunos marginalizados, mas enriquece toda a comunidade escolar, promovendo um ambiente mais empático e solidário.

Portanto, a redução das desigualdades sociais e a inclusão na escola são processos contínuos que exigem dedicação e compromisso. É fundamental que a escola mantenha um diálogo aberto com todos os stakeholders, assegurando que as necessidades dos alunos sejam constantemente atendidas. Ao investir em práticas inclusivas, estamos contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade diversa e em constante mudança. A continuidade dessas iniciativas é crucial para garantir um futuro onde todos tenham a chance de prosperar e realizar seu potencial.

Para que estas ações tornem -se realidades é necessário que o gestor da escola, ou seja, diretor da escola seja um líder transformacional tendo uma visão clara do futuro da escola, articulando metas e objetivos que inspirem tanto os professores quanto os alunos. Segundo Fullan, “o líder é concebido como alguém cuja autoridade é baseada em competência para guiar as pessoas da organização durante a mudança”, portanto o líder

escolar de ter empatia, escuta ativa, capacidade de motivação, capacidades de tomar decisões, resiliência e adaptabilidade, foco nos resultados, cultura de inclusão e diversidade. A gestão escolar, conforme discutida por Luck (2009), abrange uma série de práticas e abordagens que visam promover a qualidade educacional e o desenvolvimento integral da escola como por exemplo envolver a comunidade escolar no processo de tomada de decisões, planejamento estratégico que identifique metas claras e a alocação de recursos de maneira eficaz, utilização eficiente de recursos financeiros, cultura escolar positiva, que valorize a inclusão, o respeito e a ética, estar aberta à inovação e ao uso de novas tecnologias...

Essas características permitem que uma diretora líder transformacional enfrente os desafios diários de forma eficaz, criando um ambiente escolar que não apenas promove a aprendizagem, mas também o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos. A liderança transformacional é, portanto, um elemento chave para a construção de uma escola mais inclusiva, inovadora e resiliente.

REFERENCIAL

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FULLAN, M. The Principal: **Three keys to maximizing impact.** San Francisco: Jossey-Bass, 2014.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A**. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LÜCK, H**. Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus 2015.

SANTOS, Boaventura Sousa. **Para uma Pedagogia do Conflito**; In: SILVA, Luis Heron da (Org.) **Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais** Porto Alegre: Sulina, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e Pedagogia).

_____. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998. 194 p. (Psicologia e pedagogia).